

27 Novembro de 2008

Sociedade angolana dá passos largos rumo à igualdade de género

Luanda – A gestora do sector de Paz e Cidadania da Organização Development Workshop, Eunice Inácio, disse hoje, quinta-feira, em Luanda, que a sociedade angolana tem dado passos largos sobre a igualdade de género, oferecendo as mesmas oportunidade de emprego e profissão para ambos os sexos.

Segundo a gestora de Paz e Cidadania que dissertava num workshop sobre o género, a introdução de novas mulheres na Assembleia Nacional, nos cargos de motorista em automóveis pesados, na mecânica e outras profissões antes vistas como sendo apenas de homens, têm ajudado para o desenvolvimento da igualdade de género.

Frisou que tanto as mulheres como os homens devem ter as mesmas capacidades para exercerem as mesmas funções.

“ É muito importante que olhemos para os riscos que se podem enfrentar se não nos esvaziarmos da desigualdade de género. Em Angola

felizmente já se nota passos largos da igualdade de género”, frisou.

Para Eunice Inácio, deve-se perceber que se as pessoas não interiorizarem na prática, os valores sociais que encarnam a sociedade em termos de suas capacidades, será muito difícil compreenderem a valorização de equilíbrio do género.

“Hoje tanto o homem como a mulher, tendo as mesmas capacidades e oportunidades, podem exercer as mesmas funções. É necessário esta educação para que o equilíbrio de género comece mesmo já na família passando pelo local de trabalho”, realçou.

Avançou ainda que, a abordagem do género é uma componente da educação cívica, daí a necessidade das famílias fazerem a sua parte, sensibilizando os seus sobre a importância da igualdade de género.

De acordo com António Mussaqui, membro do comité directivo da Igreja Aliança Evangélica, o workshop está a visualizar a

realidade da desigualdade do género que muitas pessoas vivem.

“ Saio deste colóquio com a missão de dar o meu contributo no combate a desigualdade do género”, realçou.

Advogou a necessidade de se abrir outras oportunidades, para que as mulheres exerçam cada vez mais as



mesmas funções que os homens têm desempenhado.

Durante o encontro, foram ainda debatidos temas concernentes a “ factores culturais ou locais que agravam a desigualdade de género”, “igualdade de género e a pobreza, “igualdade dos direitos e VIH/SIDA.